

/// Reciclar resíduos poderia elevar o PIB do Brasil em US\$ 35 bilhões e ainda poupar energia

A questão dos lixões e a reciclagem dos resíduos

O último dia 2 de agosto marcou o fim dos quatro anos concedidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos para os municípios extinguirem os lixões. Das 78 cidades capixabas, uma pequena parcela ainda tem lixão, e outras não conseguiram atender a todas as determinações da Lei Federal nº 12.305, de 2010, que instituiu a política.

A intenção da lei é que, em vez de contaminar o ar, o solo e o subsolo com

depósitos de lixo, as prefeituras adotem a reciclagem como prioridade. Isso porque reciclar resíduos poderia elevar o PIB do Brasil em US\$ 35 bilhões e ainda poupar 10 mil Gigawatt-hora por ano. Aderir à reciclagem também permite não utilizar áreas enormes, cada vez mais raras, mais distantes e mais caras, como aterro ou depósito de lixo. Um aterro para 100 toneladas por dia custa R\$ 52 milhões e uma cidade de 100 mil habitantes paga

cerca de R\$ 2,7 milhões por ano para manter um espaço como este.

Quando a vida útil de um aterro acabar outro espaço será necessário para receber resíduos, com os mesmos problemas do anterior. A reciclagem, ao contrário, nunca tem fim e pode ser implantada em áreas pequenas, com até 2% do tamanho de um aterro, e perto de locais onde há maior geração de lixo.

Devemos lembrar que governos, ONGs e empresas privadas vêm unindo forças na busca pelo melhor caminho para obtenção de maior lucro socioambiental. Mas isso ainda é insuficiente. Para o equilíbrio dos interesses sociais, ambientais, políticos e econômicos são necessários o interesse e o bom desempenho de todos os segmentos da sociedade.

Algumas cidades do Espírito Santo escolheram empresas particulares para cuidarem do tratamento dos seus resíduos, outras fecharam convênios, outras elaboraram e implantaram planos de limpeza, mas ainda existem algumas que procuram o melhor jeito de se adequar à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Entre as principais dificuldades dos municípios que ainda não conseguem reciclar o lixo ou enviá-lo para aterros sanitários estão a carência de conhecimento técnico e altos custos para a adequação necessária. Por hora, é importante sempre lembrar e alertar sobre a prática de hábitos de consumo sustentável e os instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos, além da destinação ambiental adequada dos rejeitos.